



Arquivo

Bornhausen acha que medidas vieram "na direção certa"

Os investidores poderão buscar novas alternativas

Grande movimentação no câmbio oficial devido a rumores de que o mercado seria suspenso hoje para balanço do Banco Central. Altas moderadas, de 1,5% a 2,0%, no mercado de ações e nos negócios futuros de ouro da Bolsa de Mercadorias. Fraca movimentação no câmbio paralelo, onde o dólar chegou a ser cotado a Cr\$ 880,00 e fechou a Cr\$ 860,00. Juros pressionados no open market, apesar do tabelamento de 14,5% ao mês mantido pelo BC. Pequena elevação nas taxas pagas pelos bancos na colocação de Certificados de Depósitos Bancários.

Essas foram as primeiras reações do mercado ao anúncio da correção monetária da ORTN de julho e às demais medidas anunciadas na véspera pelo governo. O comportamento predominante em quase todos os segmentos do mercado financeiro foi, porém, de cautela e de expectativa em relação a outras medidas que ainda se prevêem, como a adoção de uma correção cambial específica para as ORTN. A atitude cautelosa foi motivada também pelos desdobramentos das intervenções em instituições financeiras do Rio de Janeiro.

NOVAS ALTERNATIVAS

Com o início do processo de expurgo da correção monetária, deverá ocorrer na próxima semana, quando inicia para efeito de novas aplicações o terceiro trimestre, significativos deslocamentos de investimentos no mercado. As aplicações com correção monetária poderão perder recursos para outros segmentos.

Anésio Abdalla, presidente da Associação das Empresas de Crédito Imobiliário e Poupança, não está porém preocupado porque não acredita muito nas previsões de saques maciços na virada do trimestre. "De julho do ano passado a junho deste ano, as

cadernetas renderam 144,25%. A inflação, admitindo-se uma taxa de 12,0% para este mês, atingirá 127,0%, que proporcionará um ganho real de 7,6%", disse o presidente da Acresp. Por esse motivo e por considerar que as cadernetas ainda são a melhor opção para o pequeno e médio investidor, ele não teme os saques da próxima semana.

O presidente da Federação Brasileira das Associações de Bancos, Roberto Konder Bornhausen, disse que os juros pagos pelos CDB já subiram muito nas últimas semanas e que, em princípio, não vê motivos para compensar o expurgo com nova elevação dos juros.

Bornhausen classificou o expurgo como uma medida acertada: "O pacote veio na direção certa, ao estabelecer o expurgo geral, preservando-se a correção cambial". O presidente da Corretora Souza Barros, Marcos Souza Barros, prevê que o expurgo deslocará investimentos para outros segmentos do mercado, inclusive para o ouro. Lamentou porém a adoção dessa medida por considerar que ela destruirá a credibilidade conquistada durante muito tempo pela correção.

Eduardo Levy Jr., presidente em exercício da Bolsa de Valores, espera um deslocamento de recursos de outros setores para o mercado de ações, com perspectivas de ampliação da liquidez, principalmente de papéis de pequenas e médias empresas. Líder do Santos Villar, vice-presidente da Acrefi (associação das financeiras), prevê, a médio prazo, uma redução dos juros em consequência de queda da inflação. Atualmente, segundo Villar, as financeiras estão pagando de 160 a 170% de taxa bruta na colocação de letras de câmbio e esses níveis não deverão ser elevados.